



Pessoas com Lúpus precisam estar atentas à saúde dos rins

A Nefrite Lúpica acomete cerca de 40% a 50% das pessoas com Lúpus^{1,2}

Rio de Janeiro – junho de 2024 – O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), mais conhecido como Lúpus, é uma doença autoimune e crônica, com maior incidência entre as mulheres, que pode atingir diversos órgãos e sistemas do corpo, incluindo os rins, causando a chamada Nefrite Lúpica². Não há uma cura específica para o LES, mas atualmente, com o tratamento correto, pode-se atingir o controle adequado da doença^{3,4}. Reumatologistas e nefrologistas destacam a importância do acompanhamento médico, bem como da não interrupção do tratamento para boa resposta e prevenção de danos graves⁵.

“O Lúpus é uma doença autoimune. Nos pacientes com Lúpus, o sistema imune começa a produzir anticorpos e alguns mediadores inflamatórios que atacam o próprio organismo. Um dos órgãos que podem ser acometidos são os rins, que chamamos de Nefrite Lúpica. Neste caso, os pacientes apresentam anticorpos e substâncias inflamatórias que atacam as células dos rins, responsáveis por filtrar o sangue e formar a urina”, explica o Dr. Edgard Reis, CRM-SP 114511, professor Adjunto da Disciplina de Reumatologia da Escola Paulista de Medicina /Universidade Federal de São Paulo, Coordenador da Comissão de Lúpus da Sociedade Brasileira de Reumatologia (2020-2024) e membro do Grupo Latino-Americano para Estudo do Lúpus (Gladel).

O médico afirma que a Nefrite Lúpica causa um grande impacto na vida da pessoa com o Lúpus, pois a inflamação nos rins pode provocar inchaço nos pés e no corpo inteiro, aumentar a pressão arterial e a perda de proteína pela urina, além de outras possíveis complicações mais graves². *“Pode gerar, ainda, ao longo do tempo, uma perda do funcionamento dos rins, o que chamamos de insuficiência renal crônica”, acrescenta Dr. Edgard Reis.*

A Nefrite Lúpica pode acometer cerca de 40% a 50% das pessoas com LES^{1,2}. Por isso, é fundamental o acompanhamento de um profissional de saúde, bem como o diagnóstico precoce⁶. *“Desta forma, podemos evitar um dano maior”, completa o reumatologista.*

O especialista também chama atenção para a jornada dos pacientes. Segundo ele, além da questão do acesso ao tratamento, é necessário pensar no impacto da doença para as pessoas que enfrentam o LES e a Nefrite Lúpica, principalmente, pois essa última pode ser silenciosa e sem sintomas significativos em seu estágio inicial⁷.

“Muitas vezes, o paciente já chega na primeira consulta com piora ou exacerbação da doença nos rins”. E acrescenta que há uma diferença de percepção entre as necessidades dos pacientes e o protocolo de tratamento sugerido pelo profissional de saúde. “Às vezes, nós médicos estamos muito preocupados com o exame de urina e a perda de proteína, o que é importante. O paciente, por outro lado, também se preocupa com o cansaço ou uma nova lesão de pele que apareceu. Então, acredito que a maneira de equalizar seja ouvir cada vez mais o paciente e suas demandas, compartilhar decisões e trazer o paciente para o centro do seu tratamento”, finaliza Dr. Edgard Reis.

Os impactos da Nefrite Lúpica

Os rins são órgãos fundamentais para o controle da pressão sanguínea, regular a formação do sangue e dos ossos, e equilibrar o balanço químico e de líquidos do organismo⁷. A partir do momento que o órgão não funciona mais da forma correta, o paciente pode se sentir mais cansado e com menos energia, estar com o apetite reduzido, dificuldade para dormir, estar com os pés e tornozelos inchados e apresentar inchaço ao redor dos olhos, especialmente pela manhã⁸.

“Se você tem os rins comprometidos, eles vão perdendo a habilidade de ajustar o excesso ou falta de substâncias também”, comenta o nefrologista da Escola Paulista de Medicina/ Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Dr. Gabriel Montezuma.

A Nefrite Lúpica é detectada por exames laboratoriais, como os níveis de creatinina no sangue e proteína na urina⁷. Os sintomas do LES são diversos e variam em intensidade de acordo com a fase de atividade ou remissão da doença². *“Muitas vezes, aquela doença já está presente há meses, ou até mesmo anos. Algumas complicações, como a parada completa da função dos rins, com necessidade de hemodiálise, acontecem em 10% a 20% dos pacientes que têm Nefrite Lúpica não tratadas adequadamente”,* detalha Dr. Montezuma.

O tratamento da Nefrite Lúpica é feito com imunossupressores e corticoide, que vão ajudar a reduzir o risco da inflamação renal^{2,9}. Uma das principais metas da terapia é atingir remissão rápida da doença ativa⁹. Além disso, a terapia com imunobiológicos pode reduzir o risco do paciente com Nefrite Lúpica desenvolver doença renal crônica terminal, consequentemente diminuindo as chances de óbito por conta da doença¹⁰.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), responsável pela regulamentação do sistema privado de saúde, está com a Consulta Pública nº 132 - UAT 120 aberta para obter opiniões de pacientes, familiares, profissionais de saúde e sociedade em geral sobre a incorporação de um tratamento para a Nefrite Lúpica na lista de cobertura obrigatória dos planos de saúde. Contribuir é fundamental, pois significa ampliar o acesso ao tratamento do Lúpus com acometimento renal. Para participar, basta clicar no link: https://www.gov.br/ans/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-da-sociedade/consultas-publicas/consulta-publica-132?_authenticator=38000c130cd1a2f8e5b23638c56e0d0905f28636

Referências:

1. Hanly JG, et al. The frequency and outcome of lupus nephritis: results from an international inception cohort study. *Rheumatology* 2016; 55: 252-262.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) – Cartilha da SBR. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/lupus-eritematoso-sistêmico-les-cartilha-da-sbr/>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.
3. KAUL A, et al. Systemic lupus erythematosus. *Nat Rev Dis Primers*. 2016;2:16039.
4. PARODIS I, Studenic P. Patient-Reported Outcomes in Systemic Lupus Erythematosus. *Can Lupus Patients Take the Driver’s Seat in Their Disease Monitoring?* *J Clin Med*. 2022;11(2):340.
5. van Vollenhoven, RF. et al. Treat-to-target in systemic lupus erythematosus: recommendations from an international task force. *Ann Rheum Dis* 2014; 73: 958–967.



6. FANOURIAKIS, A. et al. EULAR recommendations for the management of systemic lupus erythematosus: 2023 update. *Ann Rheum Dis* 2024; 83:15–29.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Seus rins estão saudáveis? Saiba o que é a doença renal crônica e como preveni-la. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/seus-rins-estao-saudaveis-saiba-o-que-e-a-doenca-renal-cronica-e-como-preveni-la> Acesso em 29 de fevereiro de 2024.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Insuficiência renal crônica. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/insuficiencia-renal-cronica/>. Acesso em 4 de março de 2024.
9. Anders HJ, et al. Lupus Nephritis. *Nat Rev Dis Primers*. 2020;6(1):7.
10. FURIE R, et al. Two-Year, Randomized, Controlled Trial of Belimumab in Lupus Nephritis. *N ENGL J Med* 2020;383:1117-28.

Material dirigido ao público em geral. Por favor, consulte o seu médico.

Sobre a GSK

A GSK é uma biofarmacêutica multinacional, presente em mais de 80 países, que tem como propósito unir ciência, tecnologia e talento para vencer as doenças e impactar a saúde global. A companhia pesquisa, desenvolve e fabrica vacinas e medicamentos especializados nas áreas de Doenças Infecciosas, HIV, Oncologia e Respiratória/Imunologia. No Brasil, a GSK é líder nas áreas de HIV e Respiratória e uma das empresas líderes em Vacinas. Para mais informações, visite www.gsk.com.br.

NP-BR-LPU-PRSR-240001 | Abril 2024

Mais informação para a imprensa:

BCW

Karina Klinger – Account Manager

Karina.klinger@bcw-global.com

Bruno Soares – Senior Account Executive

bruno.soares@bcw-global.com

Matheus Duarte – Assistant Account

matheus.duarte@bcw-global.com